

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PORQUÊ E COMO GARANTIR A FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA

SOCIO-EMOTIONAL SKILLS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: WHY AND HOW TO ENSURE CHILDREN'S COMPREHENSIVE EDUCATION

HABILIDADES SOCIOEMOCIONALES EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: POR QUÉ Y CÓMO GARANTIZAR LA EDUCACIÓN INTEGRAL DE LOS NIÑOS

Záira Nascimento de Oliveira

Professora mestre de cursos de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus Palmas e Arraial. Pesquisadora em Educação Especial numa perspectiva de Educação Inclusiva, diversa, socialmente referenciada e anticapacitista. Membro do grupo de pesquisa CNPq Saúde Digital (UnB-FAP-DF). E-mail: zaira@uft.edu.br | Orcid.org/ [0000-0003-4701-5245](https://orcid.org/0000-0003-4701-5245)

Milene Tiecher Neves Martins Monteiro

Pedagoga formada pela Universidade federal do Tocantins (UFT). Pós-graduada em Neuro psicopedagogia, Educação Especial e Inclusiva. E-mail: millatiecher@gmail.com | Orcid.org/ [0009-0004-5961-985X](https://orcid.org/0009-0004-5961-985X)

ABSTRACT:

Education aims at the full development of the individual, preparing them for the exercise of citizenship and their qualifications for the job market (BRASIL, 1988). From this perspective, it is understood that a child's comprehensive development encompasses cognitive and socio-emotional skills, given that today's society and job market demand individuals with the capacity for adaptation, socialization, and emotional control. In this context, this article presents the results of research that sought to investigate how Early Childhood Education teachers can stimulate the development of socio-emotional skills in children. Through an integrative review, the main foundations and concepts of socio-emotional skills were listed, and practical examples of activities that promote the development of these skills in children were presented. Due to the scarcity of content related to this topic in the field of Education, the research focused on the field of Neuroscience, specifically Early Stimulation, to analyze the object of study. The research demonstrated the importance of teaching skills from early childhood and allows us to conclude that early stimulation offers many proposals that help teachers identify the pedagogical potential of everyday play and develop new ideas for their teaching practice, focusing on experiences that address children's diverse learning styles.

KEYWORDS: Early childhood education. Children. Social-emotional skills. Early stimulation.

RESUMO:

A educação tem como objetivo o pleno desenvolvimento da pessoa, sua preparação para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mercado de trabalho (BRASIL, 1988). Nessa perspectiva, entende-se que a formação integral da criança engloba as competências cognitivas e socioemocionais, visto que a sociedade e o mercado de trabalho atual demandam pessoas com capacidade de adaptação, socialização e com controle emocional. Nesse contexto, o presente artigo apresenta resultado de pesquisa que buscou investigar como os professores da Educação Infantil podem estimular o desenvolvimento das competências socioemocionais nas crianças. Por meio de uma revisão integrativa, foram elencados os principais fundamentos e conceitos de competência socioemocional e apresentados exemplos práticos de atividades que promovem a estimulação dessas competências nas crianças. Em virtude da escassez de conteúdo relacionado à temática no campo da Educação, a busca foi direcionada ao campo da Neurociência, especificamente da Estimulação Precoce para análise do objeto de estudo. A pesquisa demonstrou a importância do ensino de competências desde a primeira infância e permite concluir que a estimulação precoce apresenta muitas propostas que auxiliam o professor a identificar o potencial pedagógico das brincadeiras cotidianas e elaborar novas ideias para sua prática de ensino com foco nas vivências de experiências que trabalhem as diversas aprendizagens das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil. Criança. Competências socioemocionais. Estimulação precoce.

RESUMEN:

La educación tiene como objetivo el desarrollo integral del individuo, preparándolo para el ejercicio de la ciudadanía y su cualificación para el mercado laboral (BRASIL, 1988). Desde

esta perspectiva, se entiende que el desarrollo integral de un niño abarca las habilidades cognitivas y socioemocionales, dado que la sociedad y el mercado laboral actuales demandan individuos con capacidad de adaptación, socialización y control emocional. En este contexto, este artículo presenta los resultados de una investigación que buscó investigar cómo los maestros de Educación Infantil pueden estimular el desarrollo de habilidades socioemocionales en los niños. A través de una revisión integradora, se enumeraron los principales fundamentos y conceptos de las habilidades socioemocionales, y se presentaron ejemplos prácticos de actividades que promueven el desarrollo de estas habilidades en los niños. Debido a la escasez de contenido relacionado con este tema en el campo de la Educación, la investigación se centró en el campo de la Neurociencia, específicamente en la Estimulación Temprana, para analizar el objeto de estudio. La investigación demostró la importancia de la enseñanza de habilidades desde la primera infancia y permite concluir que la estimulación temprana ofrece numerosas propuestas que ayudan al profesorado a identificar el potencial pedagógico del juego cotidiano y a desarrollar nuevas ideas para su práctica docente, centrándose en experiencias que aborden los diversos estilos de aprendizaje de los niños.

PALABRAS CLAVE: Educación infantil temprana. Niños. Habilidades socioemocionales. Estimulación temprana.

INTRODUÇÃO

De acordo com o artigo 205 da Constituição Federal (BRASIL, 1988), o objetivo da Educação é desenvolver as potencialidades do indivíduo, tornando-o habilitado para exercer seus papéis na sociedade como cidadão e como trabalhador. Observa-se, contudo, que as necessidades da sociedade e do mercado de trabalho não são as mesmas da década de 1980, quando a Carta Magna foi aprovada. A sociedade do século XXI carece de pessoas com competências de socialização e autogestão. Para isso, é necessário que a pessoa desenvolva, além do aspecto cognitivo, as chamadas competências socioemocionais.

Instituições e fundações empresariais têm discutido acerca das diversas competências que envolvem o socioemocional. Sobre a questão, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2015, p. 18) defende, em seu relatório de estudos sobre as competências para o progresso social, o seguinte posicionamento:

As crianças precisam de um conjunto equilibrado de capacidades cognitivas e socioemocionais para se adaptar ao mundo atual, cada vez mais exigente, imprevisível e mutante. Aquelas capazes de responder com flexibilidade aos desafios econômicos, sociais e tecnológicos do século 21 têm mais chances de ter vidas prósperas, saudáveis e felizes. As competências socioemocionais são úteis para enfrentar o inesperado, atender múltiplas demandas, controlar os impulsos e trabalhar em grupo.

Reconhecidas como indispensáveis para a formação integral da criança, as chamadas competências socioemocionais aparecem de forma expressiva nos documentos que regulamentam a educação brasileira. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define essas competências como “como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas,

cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p. 8). Demonstrando a importância das competências socioemocionais, o documento elenca três competências gerais, dentre dez, que se referem essencialmente a valores e atitudes socioemocionais:

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocritica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2018, p. 10).

A BNCC já foi implementada nas escolas nacionais a pelo menos 3 anos e os objetivos de conhecimento que estão diretamente ligados ao socioemocional – como responsabilidade, autonomia, flexibilidade, determinação, empatia e cooperação – já deveriam estar sendo instigados durante as aulas e atividades escolares. Contudo, muitos professores ainda se sentem despreparados para trabalhar essa competência.

Faz-se necessária uma formação voltada para a inteligência emocional nos cursos de Pedagogia. Martins e Scoralicklempke (2020, p. 7) afirmam que: “Educar emocionalmente não é tarefa fácil e exige do educador habilidades emocionais que lhe capacitem nesse processo. É preciso ser emocionalmente inteligente”. A ausência desse conteúdo nas universidades pode formar professores totalmente despreparados para promover a estimulação dessas competências em seus alunos, por isso a presente pesquisa apresenta-se de grande relevância formativa no campo educativo.

Outra grande questão que a presente pesquisa traz à reflexão é a faixa etária a qual essas competências são propostas. Tomando como exemplo a pandemia da Covid 19, quando crianças, jovens e adultos tiveram que exercitar sua capacidade de adaptação e de resiliência para enfrentar o medo, o luto, a crise econômica e o isolamento social da melhor maneira possível e reinventar o jeito de estudar e o fazer escolar, situação que evidenciou a importância dessas competências para a vida cotidiana, destacamos que, apesar dessa realidade afetar também as crianças bem pequenas, a educação emocional é pensada, por documentos e estudos, apenas a partir do Ensino Fundamental e Médio.

Essa perspectiva desconsidera o potencial de aprendizado das crianças e tira-lhes muitas oportunidades de aprendizado, o que é um erro, visto que a primeira infância é a fase de maior incidência de sinapses neurais. Em consonância, Mendes (2010, p. 47 e 48) afirma:

Os primeiros anos de vida de uma criança têm sido considerados cada vez mais importantes. Os três primeiros anos, por exemplo, são críticos para o desenvolvimento da inteligência, da personalidade, da linguagem, da socialização etc. A aceleração do desenvolvimento cerebral durante o primeiro ano de vida é mais rápida e mais extensiva do que qualquer outra etapa da vida, sendo que o tamanho do cérebro praticamente triplica neste período.

Nesse sentido, os primeiros anos da infância representam um período de grande potencial de aprendizado ainda pouco explorado, principalmente pela escola. Por essa razão, o trabalho de pesquisa ora apresentado abordou a problemática com o seguinte questionamento: de que forma os professores da Educação Infantil podem oportunizar aos seus alunos experiências que desenvolvam as competências socioemocionais?

Para responder à questão, esta pesquisa teve como objetivo investigar como os professores da Educação Infantil podem estimular o desenvolvimento das competências socioemocionais nas crianças. A partir de uma revisão integrativa, buscou-se conceituar o que são as competências socioemocionais e por que são indispensáveis para uma formação integral desde a primeira infância. Além disso, pretendeu-se apresentar a atual perspectiva das competências socioemocionais a partir de referenciais teóricos contemporâneos disponíveis na base de dados de produções científicas acadêmicas (Google Acadêmico) e na literatura, exemplificando, assim, ações pedagógicas que podem contribuir no desenvolvimento de competências socioemocionais.

Inicialmente, a expectativa era encontrar a resposta para o questionamento levantado considerando apenas os descritores ‘socioemocional’ e ‘Educação Infantil’. Contudo, devido à escassez de conteúdo relacionado à temática e, impulsionada pelo conhecimento compartilhado nos artigos analisados, a busca foi direcionada ao campo da neurociência, especificamente da estimulação precoce.

Com base em Navarro (2008), Fontes (2019), Alzina et al. (2009) e artigos relacionados, a pesquisa elencou uma gama de atividades práticas que podem ser aplicadas por professores da Educação Infantil. Essas atividades objetivam criar situações para que as crianças desenvolvam habilidades e construam competências socioemocionais.

O presente artigo está organizado em três subtópicos, ora denominados: (I) competências socioemocionais: fundamentos e conceitos, (II) neurociências e a importância do desenvolvimento precoce das competências socioemocionais e (III) competências

socioemocionais na Educação Infantil: uma resposta na estimulação precoce, além destas considerações iniciais e das considerações finais.

Espera-se, com este artigo, esclarecer as possíveis dúvidas quanto aos conceitos e fundamentos de competências socioemocionais e apresentar reflexões sobre a relevância de desenvolver aspectos sociais e emocionais em crianças na primeira infância. Com as atividades apresentadas, o artigo pretende auxiliar os professores da Educação Infantil a identificar o potencial pedagógico das brincadeiras cotidianas e trazer novas ideias para sua prática de ensino.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: FUNDAMENTOS E CONCEITOS

O ideal de uma escola que prepare a criança integralmente para a vida em sociedade resulta de pensamento historicamente construído. Nesse sentido, Durkheim (2011, p. 62) afirma que:

[...] a educação tem, antes de mais, uma função coletiva, se ela tem por objeto adaptar a criança ao meio social onde está destinada a viver, é impossível que a sociedade se desinteresse de uma tal operação. Se a sociedade constitui o ponto de referência para a educação dirigir sua ação, como ela poderia ficar ausente dessa última? Portanto, é a ela que cabe constantemente lembrar ao professor que ideias e sentimentos ele deve arraigar na criança para que a mesma entre em harmonia com o seu meio social.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) determina, em seu artigo primeiro, que a educação escolar deve ser vinculada ao mundo do trabalho e à prática social. A própria Declaração dos Direitos Humanos (UNESCO, 2009, p. 14) afirma, em seu artigo XXVI, inciso 2, que:

A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.

Pode-se afirmar que os textos legais, ao estabelecerem critérios para a educação, determinam ações que criam condições para que as crianças construam suas competências da Educação Infantil ao Ensino Médio. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p. 23).

Essa mesma perspectiva é identificada também nas competências gerais para Educação Básica nos descritores da BNCC. Essas competências devem ser construídas pelas crianças e adolescentes ao longo das três etapas da Educação Básica, articulando os conhecimentos básicos, a construção de habilidades e a formação de atitudes e valores. Como mencionado anteriormente, das dez competências gerais elencadas pelo documento, três estão diretamente ligadas ao socioemocional, pois segundo a BNCC:

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. (BRASIL, 2018, p. 14).

Para compreender melhor o que são competências, pode-se considerar o texto do referido documento, que a define “como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p. 8). Dentre essas competências, as que dizem respeito às emoções e à relação entre pessoas são compreendidas como competências socioemocionais.

A expressão competência socioemocional foi citada pela primeira vez em 1994, durante um evento realizado pelo Instituto Fetzer, que reuniu profissionais de diversas áreas a fim de discutir estratégias de desenvolvimento socioemocional em estudantes (IAS, 2021).

Competência pode ser definida como: “capacidade de fazer alguma coisa; aptidão; conjunto de habilidades, saberes, conhecimentos” (DICIO, 2025) e o termo socioemocional, como um adjetivo “que se refere de maneira simultânea, ao mesmo tempo, a preceitos sociais e emocionais, falando especialmente do modo como as pessoas orientam suas emoções em relação a outras pessoas [...]” (DICIO, 2025).

Apresentando uma perspectiva mais detalhada, Dalagnol (2020), citando Bruening (2018), apresenta um conceito em que as competências socioemocionais são consideradas:

[...] um conjunto de habilidades desenvolvidas, relacionadas à capacidade de lidar com as emoções, de se colocar no lugar do outro, de estabelecer relacionamentos saudáveis, de automotivação, resiliência, entre outros. Ela é composta por cinco categorias que compreendem o autogerenciamento, autoconsciência, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável. (BRUENING, 2018 apud DALAGNOL, 2020, p. 54).

Destaque-se que essas competências estão diretamente relacionadas aos cinco grandes domínios, conhecidos como Big Five (Cinco Grandes Fatores). Esses fatores foram teoricamente construídos por meio de análises fatoriais das respostas a determinados questionários sobre comportamento, que deram origem a uma hipótese que agrupa traços do comportamento humano em cinco domínios:

Openness (abertura a experiências): estar disposto e interessado pelas experiências – curiosidade, imaginação, criatividade, prazer pelo aprender...
Conscientiousness (conscienciosidade): ser organizado, esforçado e responsável pela própria aprendizagem – perseverança, autonomia, autorregulação, controle da impulsividade... Extraversion (extroversão): orientar os interesses e energia para o mundo exterior – autoconfiança, sociabilidade, entusiasmo... Agreeableness (amabilidade/cooperatividade): atuar em grupo de forma cooperativa e colaborativa – tolerância, simpatia, altruísmo... Neuroticism (estabilidade emocional): demonstrar previsibilidade e consistência nas reações emocionais – autocontrole, calma, serenidade... (ABED, 2016, p. 16)

O desenvolvimento dessas competências contribui para formação de pessoas mais empáticas e com maior flexibilidade e resiliência diante dos desafios da vida e do mercado de trabalho, além de favorecerem o desenvolvimento das competências consideradas cognitivas (SOUZA, 2018).

Considerando as mudanças que a revolução tecnológica trouxe para a sociedade, entende-se que não basta investir apenas em conhecimentos cognitivos: é preciso ensinar as crianças a conviver, conhecer o outro e a si mesmo. Essas competências se aprendem, também, na escola. Em consonância, Abed (2016, p. 14) afirma que:

A função da escola vai muito além da transmissão do conhecimento, pois é urgente e necessário fortalecer muitas e variadas competências nas nossas crianças e jovens, que lhe possibilitem construir uma vida produtiva e feliz em uma sociedade marcada pela velocidade das mudanças. Motivação, perseverança, capacidade de trabalhar em equipe e resiliência diante de situações difíceis são algumas das habilidades socioemocionais imprescindíveis na contemporaneidade... E no futuro dos nossos alunos.

Atualmente, as informações circulam rapidamente e de forma muito acessível, apesar de ainda haver uma parcela da sociedade que não tem acesso a tecnologias digitais e uma conexão de qualidade. Observa-se que as pessoas têm muita facilidade em acessar conteúdos na internet, mas faltam-lhes competências para desenvolver relações sociais e para lidar com as frustrações e os desafios do dia a dia.

Compreende-se, então, que as emoções influenciam na aprendizagem das crianças e nos seus comportamentos diante das situações cotidianas. Prepará-las desde a primeira infância para

controlar suas angústias e medos e para conviver com o próximo com empatia fará um grande diferencial em seu futuro.

A neurociência e os estudos sobre o funcionamento do cérebro revelam a importância de a educação promover o ensino das competências socioemocionais em crianças bem pequenas. Essa estimulação precoce é vista como uma forma de obter melhores e mais expressivos aprendizados ao longo da vida das crianças.

METODOLOGIA

Buscando encontrar respostas para a questão levantada, a metodologia escolhida foi a revisão integrativa, um método que reúne e analisa os conhecimentos já construídos e publicados sobre determinado tema, para compreensão mais profunda do fenômeno estudado, visando a construção de novos conhecimentos. “O termo ‘integrativa’ tem origem na integração de opiniões, conceitos ou ideias provenientes das pesquisas utilizadas no método.” (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011, p. 127).

Seguindo essa linha metodológica, a pesquisa foi esquematizada em seis passos, que permitiram o desenvolvimento sistemático e organizado deste estudo, conforme mostra a figura abaixo:

Figura 1 – METODOLOGIA



Fonte: Produzido pela autora.

Seguindo o esquema representado, na etapa 3, foi realizada uma busca minuciosa por artigos que abordassem a temática no Google Acadêmico a partir dos descritores ‘educação

infantil’ e ‘socioemocional’. Em um primeiro momento, foram selecionados 59 artigos que apresentavam esses termos no corpo do documento. A etapa seguinte consistiu em analisar cada um dos artigos para selecionar apenas os que apresentavam as expressões indicadas no título e/ou palavras-chave.

Após leitura e análise dos artigos selecionados, foi constatado que apenas 6 artigos abordavam um problema de pesquisa voltado especificamente para a Educação Infantil e que nenhum deles apresentou exemplos práticos de atividades que desenvolvem essas competências. Por esse motivo, verificou-se a necessidade de buscar outros referenciais para responder ao problema de pesquisa levantado neste estudo.

Segundo Dalagnol (2020, p. 57), “no decorrer do percurso, o pesquisador irá encontrar inúmeras descobertas e dificuldades que não estavam incluídas em seu projeto, sendo necessário analisar, questionar e discutir, remodelando a pesquisa e seus métodos conforme a necessidade”. Nesse sentido, a presente pesquisa foi aprofundada em uma nova vertente, a fim de encontrar respostas.

Na primeira fase da pesquisa, pôde-se perceber a importância dos conhecimentos desenvolvidos pelo campo da neurociência para a compreensão do tema estudado. Com isso, a pesquisa tomou rumos diferentes do previsto Visto que alguns dos textos analisados apresentam o ensino de competências socioemocionais relacionadas à estimulação precoce, esta pesquisa foi aprofundada a partir de um novo descritor: ‘estimulação precoce’. Seguindo os mesmos critérios de inclusão já mencionados, foram selecionados 3 artigos que continham pelo menos dois dos três descritores selecionados, a saber: Otero (2020), Cappellaro-Kobren et al. (2020) e Mascarenhas (2017). Os artigos selecionados na segunda fase da pesquisa, somados a Navarro (2008) e Alzina et al. (2009), apresentam exemplos claros de como desenvolver as competências propostas e ajudam na construção de novas ideias para a práxis pedagógica, contribuindo, assim, para responder à pergunta desta pesquisa.

NEUROCIÊNCIAS E A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO PRECOCE DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

O processo de desenvolvimento humano engloba aspectos biológicos e ambientais, e alguns desses processos são desenvolvidos antes do nascimento. O desenvolvimento intrauterino é compreendido em três estágios: pré-embryonário, embrionário e fetal. É durante a gestação, no estágio embrionário, que o neurodesenvolvimento se inicia, e é durante os seis primeiros anos de vida que são formadas cerca de 90% das conexões sinápticas do cérebro. Esse período é considerado como o mais produtivo em ligações neurais responsáveis pelo aprendizado.

Mendes (2010, p. 47) destaca a importância do desenvolvimento das competências sociais e emocionais desde a primeira infância e considera os três primeiros anos de vida como um período crucial para o desenvolvimento da socialização e da personalidade da criança.

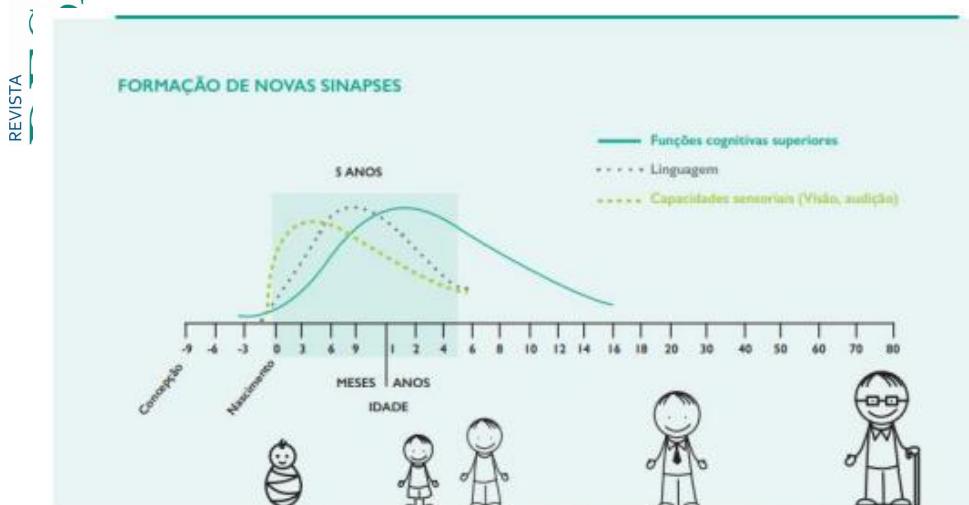
No mesmo sentido, Pinheiro (2007, p. 44), afirma que “as células em desenvolvimento têm maior capacidade de adaptação do que as maduras; por isso, com o avanço da idade e diminuição da plasticidade, a aprendizagem requer o emprego de muito mais esforço para se efetivar”. Em outros termos, embora a pessoa seja capaz de aprender em qualquer fase da vida, quanto mais novas são as crianças, maior a capacidade de adaptação e de aprendizagem.

Portanto, o desenvolvimento integral na primeira infância é de extrema importância. Nos primeiros anos de vida, o cérebro da criança faz, por meio das experiências vividas, centenas de ligações sinápticas que resultam em aprendizado. O Núcleo Ciência pela Infância (NCPI) explica que esse período é crucial devido o processo de sinaptogênese:

Por meio de um processo chamado “sinaptogênese”, o número de sinapses entre os neurônios se multiplica, chegando a 700 novas conexões por segundo, em algumas regiões cerebrais, no segundo ano de vida. As sinapses mais utilizadas se fortalecem e carregam informações de forma mais eficiente, enquanto as que não forem utilizadas gradualmente enfraquecem e desaparecem, fenômeno conhecido como “poda sináptica”. (NCPI, 2014, p. 4).

Dessa forma, as ligações sinápticas mais reforçadas se estabelecem, enquanto as pouco usadas são extintas. Com o passar dos anos, essas ligações passam a ocorrer em quantidades cada vez menores, reduzindo a aprendizagem. Essas informações comprovam o grande potencial de aprendizado das crianças na primeira infância e ficam claramente compreensíveis na imagem produzida pelo Comitê Científico Núcleo Ciência Pela Infância. A imagem 2 é uma adaptação para o português da produção de Charles Nelson, na obra *From Neurons to Neighborhoods: The Science of Early Childhood Development* (2000) e demonstra a curva da neuroplasticidade cerebral ao longo dos anos.

Figura 2- SINAPSES NEURAIS



Fonte: Comitê Científico Núcleo Ciência Pela Infância, modificado de Charles A. Nelson, From Neurons to Neighborhoods, 2000.

Entendendo que os seis primeiros anos de vida correspondem ao período de maior intensidade no aprendizado das pessoas, pode-se concluir que esses aprendizados ocorrem com ou sem modelação. Isso significa que a criança vai aprender comportamentos socioemocionais na Educação Infantil porque o seu cérebro está em um período propício a aprender. Cabe ao professor escolher entre ensinar comportamentos adequados ou deixar que a criança construa essas sinapses sem modelação e ensino intencional, e por vezes de forma imprópria, para tentar remediar os comportamentos inapropriados no Ensino Fundamental.

Apesar da importância do ensino dessas competências, durante a pesquisa, foram identificados poucos artigos publicados que abordam a temática. O que denota uma discussão recente e justifica o fato de que muitos profissionais da Educação Infantil ingressaram no magistério sem embasamento teórico/prático de como criar situações de aprendizagem para desenvolvê-las.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL – UMA RESPOSTA NA ESTIMULAÇÃO PRECOCE

A educação, por um longo período, se baseou na transmissão do conhecimento por meio da exposição, repetição e memorização. Com os avanços da medicina, especificamente nos conhecimentos referentes ao funcionamento do cérebro, essas formas de ensino passaram a ser amplamente discutidas, visto que surgiram estudos que revelam como o cérebro aprende.

Regazzoni (2013, p. 22 apud MASCARENHAS, 2017, p. 22), nessa mesma perspectiva, afirma que:

Las neurociencias contribuirán a la educación fundamentalmente en tres áreas: primero, aumentarán nuestra comprensión de las bases neuronales del aprendizaje, segundo, permitirán identificar personas con dificultades en el aprendizaje, lo que posibilitará el desarrollo de estrategias particulares para este grupo de niños; y tercero, seguramente con los avances de las neurociencias se podrán resolver debates de larga data en el campo de la pedagogía, hoy irresueltos.¹⁰

A neurociência traz muitas contribuições para a prática educativa e, segundo Mascarenhas (2017, p. 21), “tem nos ajudado a compreender os processos de desenvolvimento do cérebro e, portanto, comprovar que, quanto mais estimulação a criança tiver ao longo de sua vida, maior serão suas possibilidades de aprendizagem”. A criança aprende quando observa, interage e imita os pares ou adultos; contudo, o ensino intencional aumenta a qualidade e a quantidade de experiências geradoras de aprendizado.

Englobando o campo da neurociência e da educação, existe uma ciência de intervenção e estimulação da aprendizagem: a estimulação precoce. Segundo Navarro (2008, p. 5):

A estimulação precoce é uma ciência baseada principalmente nas neurociências, na pedagogia e nas psicologias cognitiva e evolutiva; é implementada através de programas construídos com a finalidade de favorecer o desenvolvimento integral da criança.

O termo estimulação precoce é, muitas vezes, relacionado a crianças com alguma necessidade especial. Contudo, entende-se, a partir do conhecimento produzido pela neurociência, que quanto mais estímulos as crianças recebem na primeira infância, maiores suas possibilidades de aprendizagem, e isso diz respeito a todas as crianças.

Mascarenhas (2017, p. 47) afirma que: “para repensar as práticas pedagógicas na Educação Infantil é necessário assinalar a importância da estimulação precoce intencional para todas as crianças e não apenas para as que possuem algum tipo de deficiência ou outra disfunção biológica”.

Otero (2020) desenvolveu uma ação de intervenção com professoras, utilizando atividades do Programa Anos Incríveis Professores. A ação visava a promoção de práticas educativas de intervenção pedagógica relacionando a intervenção precoce com o ensino de competências socioemocionais. O trabalho foi realizado com 11 professoras e demonstrou resultados muito positivos, que comprovaram não apenas a eficácia no desenvolvimento de práticas educativas pelas profissionais capacitadas no projeto, mas também a eficiência dos

resultados da estimulação das crianças. Sobre o ensino de competências socioemocionais, a autora afirma que:

[...] ao fortalecer a intervenção precoce primária, nos primeiros anos da educação básica, corresponderá a uma intervenção precoce por meio da prática educativa pautada no diálogo, humanização e respeito à diversidade, onde tanto o educador quanto o aluno fortalecerão as habilidades socioemocionais (HSEs), fortalecendo também o sentido da palavra inclusão. (OTERO, 2020, p. 16)

Na experiência relatada pela autora, fica evidente que a intervenção precoce não traz resultados apenas para crianças com alguma dificuldade específica, síndromes ou transtornos, mas para todas as crianças, especialmente quando as competências a serem desenvolvidas são socioemocionais.

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: PRÁTICAS E IDEIAS

A Educação Infantil é conhecida como a fase do lúdico. Nessa fase, a criança aprende brincando, socializando e explorando. A BNCC (BRASIL, 2018, p. 37) afirma que “a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças”. Entende-se, portanto, que o ensino de competências socioemocionais deve ser concebido de forma lúdica e interativa.

O Ministério da Saúde (BRASIL, 2016, p. 159) afirma que:

ela (a ludicidade) não é propriamente ou apenas uma estratégia de trabalho, mas uma característica da infância: o desenvolvimento das crianças é lúdico; condição que fornece flexibilidade perceptiva e imaginativa, favorecendo a vivência inaugural das relações com o outro e com o mundo, bem como a fabulação e a criatividade, sem amarras à literalidade e à materialidade das realidades ambientais e sociais.

Com o entendimento de que os jogos e as brincadeiras são recursos didáticos lúdicos com grande eficácia na Educação Infantil, a presente pesquisa apresenta algumas sugestões de jogos e brincadeiras que estimulam o desenvolvimento socioemocional das crianças na primeira infância.

Vale ressaltar que os jogos e as brincadeiras aqui apresentados devem ser desenvolvidos de forma intencional, com o foco no desenvolvimento socioemocional e mediadas pelo educador. Como parte da práxis pedagógica, a estimulação das competências socioemocionais, assim como das competências cognitivas, deve perpassar uma reflexão da teoria e prática; ideias e ações.

Na Figura 3 são apresentadas algumas sugestões de atividades retiradas das obras estudadas, articuladas com os objetivos de aprendizagem da BNCC para a Educação Infantil. Essas atividades são destinadas às crianças de 6 a 18 meses (grupo 1).

Segundo a BNCC (2018, p. 46), nessa idade, as crianças devem aprender a interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.

Figura 3 – ATIVIDADES SEGUNDO A BNCC PARA O GRUPO 1

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS Respeitar e expressar sentimentos e emoções. Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.	
CRIANÇAS DE 6 A 18 MESES	
Atividade	Competências Socioemocionais
Esconde-esconde: (Professor cobre o rosto e pergunta onde está a criança).	Segurança emocional diante da sensação de ausência do adulto cuidador; Jogo social; Linguagem.
Bolinha no túnel: Brinquedo que coloca a bola em cima e ela sai pela outra extremidade.	Segurança emocional; Curiosidade.
Canções: Completar canções Dançar/ Imitar gestos e sons. Completar canções com o nome da criança.	Empatia; Relacionamento com o outro; Colaboração; Autoconhecimento - apreço pelo próprio nome.
Imagen no espelho: A criança se observa e aponta partes do corpo.	Autoconhecimento; Autoestima.
Objetos e/ou percurso sensorial	Segurança emocional; Abertura à experiências.
Jogos com imagens de animais com seus filhotes.	Autoconhecimento.
Comer sozinho com colher.	Autonomia; Ação Intencional; Autovalorização.

Fonte: Produzido pela autora.

A partir dos 18 meses, a criança já deve ser capaz de compreender quando precisa esperar sua vez, começa a compreender o jogo social ou de papéis e já consegue fazer pequenas negociações para obter o que deseja (NAVARRO, 2008, p. 440).

Segundo a BNCC (2018, p. 46), a criança nessa idade deve aprender a respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras e a resolver conflitos nessas mesmas

situações, com a orientação de um adulto. Na Figura 4, estão listadas atividades direcionadas para crianças de 18 a 48 meses (grupo 2).

Figura 4 – ATIVIDADES SEGUNDO A BNCC PARA O GRUPO 2

CRIANÇAS DE 18 A 48 MESES	
Atividade	Competências Socioemocionais
Objetivos do aprendizagem e Desenvolvimento: (EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. (EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. (EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. (EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. (EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	
Esconde-esconde: (A crianças se esconde dos pares e do professor.	Segurança emocional; Abertura a novas experiências; Cooperação.
Pega- Pega: Entre pares.	Desenvolve a segurança emocional diante de situações novas; Respeito às regras; Autocuidado; Respeito ao outro.
Desenho: Desenhar rostos com expressão de emoções para dizer como se sente.	Autoconhecimento Reconhecimento das próprias emoções; Comunicação; Criatividade.
Dizer a emoção em imagens ou desenho: A criança olha para o a imagem e diz o qual emoção a pessoa está sentindo.	Empatia; Reconhecimento das emoções em outras pessoas; Comunicação;
Espelho: A criança olha no espelho e fala suas características ou diz elogios a si mesma.	Autoconhecimento; Autoestima; Autovalorização.
Brincadeiras com troca de turno - "minha vez, sua vez".	Socialização; Empatia; Paciência.

Fonte: Produzido pela autora.

Ainda segundo Navarro (2008, p. 446 e 452), crianças entre 48 e 72 meses já são capazes de se distanciar da mãe com facilidade, envolvem-se em atividades e jogos mais complexos e cooperativos, compreendem jogos competitivos e com regras e adquirem regras morais e de comportamentos sociais. Nessa fase, a criança já consegue expressar e controlar os sentimentos ante a frustração de perder. Com base nesse conhecimento, a Figura 5 elenca atividades que estimulam competências socioemocionais nesse grupo de crianças (grupo 3).

Figura 5 – ATIVIDADES SEGUNDO A BNCC PARA O GRUPO 3

CRIANÇAS DE 48 A 72 MESES	
Objetivos do aprendizagem e Desenvolvimento: (EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. (EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. (EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. (EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. (EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.	
Atividade	Competências Socioemocionais
Cartas – Dama – Xadrez (Diminuir e simplificar as regras do jogo).	Respeito às regras; Controle emocional ante a perdas e derrotas; Empatia; Conscienciosidade.
Mímica das emoções/ Cara a cara das emoções	Conhecimento das emoções básicas em si e no próximo; Extroversão; Expressão corporal; Criatividade.
Imagen no espelho - observar e descrever suas qualidades.	Reconhecer-se; Confiança; Autovalorização; Respeito às diferenças; Autoestima.
Dilemas: O que me deixa com... (raiva, tristeza, alegria). Como fico quando..	Autoconhecimento Reconhecimento das próprias emoções; Comunicação; Criatividade.
Semáforo das emoções: Vermelho: pare Amarelo: respire fundo (ou outra forma de se acalmar). Verde: fale sobre como se sente.	A criança identifica como se sente e pode desenvolver comportamentos apropriados para aquele sinal. Autoconhecimento; Regulação emocional; Conscienciosidade; Responsabilidade; Comunicação.
Percursos cooperativos com olhos vendados.	Confiança; Autoconhecimento; Controle emocional; Autocontrole (comportamental).
Futebol de lençol (e jogos cooperativos em geral).	Confiança; Autoconhecimento; Controle emocional; Autocontrole (comportamental); Cooperação

Fonte: Produzido pela autora.

É importante esclarecer que a apresentação dessas atividades não tem como objetivo oferecer um modelo pronto de como se trabalhar em sala de aula, mas sim de ajudar o professor a identificar o potencial pedagógico das brincadeiras cotidianas e elaborar novas ideias para sua prática de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma sociedade onde as competências para desenvolver relações sociais e para lidar com frustrações e mudanças são cada vez mais necessárias, desenvolver competências socioemocionais nas crianças desde a primeira infância torna-se crucial para a construção de uma sociedade mais empática e justa. Essas competências são consideradas indispensáveis pela BNCC, sendo apresentadas em pelo menos três das dez competências gerais propostas pelo documento.

Com base na pesquisa realizada, é possível afirmar que compreender a importância dessas competências e buscar formas de potencializar o desenvolvimento dessas crianças de forma intencional e precoce deve ser uma preocupação do professor e da Educação Infantil, visto que a Educação tem como objetivo formar pessoas para a vida, preparando-as para serem resilientes, amáveis, abertas ao novo, conscientes e emocionalmente estáveis.

A partir da análise dos referenciais legais da Educação, entende-se que essas competências devem ser desenvolvidas em todas as crianças, assim como as competências cognitivas, em todas as etapas da Educação Básica. Apesar disso, esta pesquisa conclui que existe, até o momento, poucas publicações sobre a temática no campo da educação, o que determinou o direcionamento deste estudo para a neurociência, especificamente da estimulação precoce.

Verificou-se que as contribuições desse campo de estudo têm ajudado a desenvolver práticas pedagógicas que atendam às demandas de desenvolvimento dessas competências. Embora a estimulação precoce ainda seja muito associada ao atendimento especializado às crianças com necessidades específicas, estudos recentes têm comprovado sua eficiência para o ensino de todas as crianças.

Foram encontradas, na literatura estudada, atividades práticas e lúdicas que colaboram com o professor na construção de estratégias que promovam a construção desses saberes. Essas atividades consistem em jogos e brincadeiras com potencial para desenvolver a empatia, a cooperação, a estabilidade emocional, a concienciosidade e abertura a novas experiências.

Considerando que na Educação Infantil a ludicidade e o brincar são fundamentais, é possível afirmar que o objetivo da pesquisa foi alcançado. Ao retomar a questão central de pesquisa (De que forma os professores da Educação Infantil podem oportunizar aos seus alunos experiências que desenvolvam as competências socioemocionais?), ficou demonstrada a necessidade de um estudo no campo da formação continuada de professores da Educação Infantil com ênfase em competências socioemocionais e, apesar da limitação de pesquisa neste campo, os estudos da Neurociência indicaram que existem muitas formas lúdicas de estimular o desenvolvimento das competências socioemocionais.

Além disso, a pesquisa permitiu a compreensão de que a estimulação precoce nesse contexto não se deve restringir apenas às crianças com necessidades específicas, mas sim a todas as crianças, pois proporciona experiências em situações que as desafiam a exercer empatia, autoconhecimento, controle emocional diante de mudanças e frustrações e consciência da necessidade de conviver em grupo e trabalhar em equipe. Essas experiências certamente podem culminar na formação integral das crianças, garantindo não somente uma base sólida em seus processos de aprendizagens, mas criando condições objetivas para outras etapas da Educação Básica.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Construção Psicopedagógica**, [s. l], v. 24, n. 25, p. 8-27, jan. 2016. Disponível em: [O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica](#). Acesso em: 20 jan. 2025.

ALMEIDA, Ágata et al. Educação infantil e desempenho cognitivo e socioemocional. **Revista Psicopedagogia**, Osasco - Sp, v. 108, n. 35, p. 281-295, out. 2018. Disponível em: [Educação infantil e desempenho cognitivo e socioemocional](#). Acesso em: 22 jan. 2025

ALMEIDA, Flávio Aparecido de et al. **As políticas socioemocionais e sua importância na Educação Infantil**. In: **Educação Infantil: as contribuições da educação no processo de desenvolvimento da criança**. São Paulo: Editora Científica Digital, 2021. cap. 10. p. 109-122. Disponível em: [210504667.pdf](#). Acesso em: 20 jan. 2025.

ALZINA, Rafael Bisquerra; ESCODA, Núria Pérez; BONILLA, Montserrat Cuadrado; CASSÀ, Èlia López; GUIU, Gemma Filella; SOLER, Meritxell Obiols. **Atividades para o desenvolvimento da inteligência emocional nas crianças**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

BEM, Isis de Lima Fernandes de. **O ensino de habilidades socioemocionais na segunda infância e a contribuição da neurociência**. 2016. 41 f. Monografia (Especialização) – Curso de Pós-Graduação Lato Sensu, Universidade Cândido Mendes Avm – Faculdade Integrada, Rio de Janeiro-RJ, 2016. Disponível em: [07.pdf](#). Acesso em: 20 fev. 20225.

BÖHM, Otto Paulo. **Jogo, brinquedo e brincadeira na educação**. Chapecó: Universidade Comunitária da Região de Chapecó, 2015. Disponível em: [SciELO Brasil - Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação](#). Acesso em: 15 mar. 2025.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. Gestão e Sociedade**, [s.l.], v. 5, n. 11, p.121-137, 2 dez. 2011. Disponível em: [editoria,+2+-+botelho+cunha+macedo.pdf](#). Acesso em: 22 fev. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [Início](#). Acesso em: 20 jan. 2025.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: [Constituição](#). Acesso em: 20 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Diretrizes de estimulação precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília. Ministério da Saúde, 2016.

REVISTA
DIFUSOIS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Disponível em: [Lei De Diretrizes E Bases Da Educação Nacional | LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996 | Jusbrasil](#). Acesso em: 20 fev. 2022.

CANETTIERI, Marina Kurotusch; PARANAHYBA, Jordana de Castro Balduino; SANTOS, Soraya Vieira. Habilidades socioemocionais: da BNCC às salas de aula. **Educação & Formação: PPGE-UFCE**, Fortaleza-CE, v. 6, n. 2, p. 1-21, mar. 2021. Disponível em: [Habilidades socioemocionais: da BNCC às salas de aula | Educ. Form.](#) Acesso em: 22 jan. 2022.

CAPPELLARO-KOBREN, R.; MINETTO, M. de F.; CORREA, W.; KRUZIELSKI, L. Profissionais da Educação Infantil: perspectivas sobre Intervenção Precoce. **Cadernos de Pesquisa**, v. 27, n. 1, p. 151–175, 2020. Disponível em: [\(PDF\) Profissionais da Educação Infantil: perspectivas sobre Intervenção Precoce](#). Acesso em: 13 mar. 2025.

COMITÊ CIENTÍFICO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. Núcleo Ciência pela Infância. Ministério de Desenvolvimento Social. Impacto do desenvolvimento da primeira infância sobre a aprendizagem. Disponível em: [IMPACTO_DESENVOLVIMENTO_PRIMEIRA_INFÂNCIA_SOBRE_APRENDIZAGEM.pdf](#). Acesso em: mar. 2025.

COMPETÊNCIA. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Disponível em: [Competência - Dicio, Dicionário Online de Português](#). Acesso em: 12 mar. 2025.

DALAGNOL, Rosângela Fátima. **Educação emocional na educação infantil: concepções da docência sobre as competências socioemocionais da BNCC.** 2020. 256 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-Graduação Profissional em Educação, Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação, Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2020. Disponível em: [Repositorio Digital UFFS: Educação emocional na educação infantil: concepções da docência sobre as competências socioemocionais da BNCC](#). Acesso em: 1 fev. 2025.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia.** Petrópolis: editora Vozes, 2011.

FONTES, Paty. **Competências socioemocionais na escola.** Rio de Janeiro: editora Wak, 2019.

IAS. Instituto Ayrton Senna. **Competências socioemocionais [livro eletrônico]: a importância do desenvolvimento e monitoramento para a educação integral.** [organização Catarina Possenti Sette/Gisele Alves], 2021. Disponível em: [Competências socioemocionais | A importância do desenvolvimento e monitoramento para a educação integral](#). Acesso em: 20 fev. 2025.

LIMA, Lígia Cristina Poffo. **Competências socioemocionais na educação: um estudo sobre a sociabilidade requerida pelo capital no século XXI.** 2018. 65 f. TCC (Graduação) – Curso de Pedagogia, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: [Ligia C. Poffo Lima.pdf](#). Acesso em: 20 jan. 2025.

MARTINS, Quitéria Benedita dos Santos; SCORALICKLEMPKE, Natália Nunes. O desenvolvimento da inteligência emocional na primeira infância: contribuições para educadores. Synthesis: **Revista Digital FAPAM**, Pará de Minas-MG, v. 10, n. 1, p. 1-12, jul. 2020. Semestral. Disponível em: O Desenvolvimento Da Inteligência Emocional [O DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA | SYNTHESIS | Revista Digital FAPAM](#). Acesso em: 10 fev. 2025.

MASCARENHAS, Tárcila Santos de Souza. **Neurociência e educação infantil: para além da estimulação precoce.** 2017. 76 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, 2017. Disponível em: [Neurociência e educação infantil: para além da estimulação precoce](#). Acesso em: 20 jan. 2025.

MENDES, Enicéia Gonçalves. **Inclusão marco zero: começando pelas creches.** Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2010.

MORIM, Bruna Narloch Nunes de; ANDRADE, Izabel Cristina Feijó de. A importância do desenvolvimento das habilidades socioemocionais como proposta de ensino na Educação Infantil. **Revista Gepesvida**, São José-SC, v. 6, n. 14, p. 59-75, 11 jul. 2020. Semestral. Disponível em: [Revista GepesVida](#). Acesso em: 22 jan. 2025.

NAVARRO, A. **Estimulação Precoce. Inteligência Emocional e Cognitiva.** Vol.1, 2 e 3. São Paulo: Grupo Cultural, 2008.

NELSON, Charles A. **From Neurons to Neighborhoods: The Science of Early Childhood Development.** Washington, DC: The National Academies Press, 2000.

OCDE. Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Estudos da OCDE sobre competências: competências para o progresso social: o poder das competências socioemocionais.** São Paulo: Fundação Santillana, 2015. Disponível em: [Skills for Social Progress v5 BRA_FINAL.indd](#). Acesso em 18 jan. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Comissão de direitos humanos. UNIC/Rio/005. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Janeiro, 2009. Disponível em: [04092019102510-declaracao.universla.dos.direitos.hmanos.pdf](#). Acesso em: 21 jan. 2025.

OTERO, Mara Teresa Vargas. **Educação socioemocional: práticas educativas de intervenção precoce na Educação Infantil.** 2020. 132 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Mestrado em Educação Especial, Departamento de Educação, Escola Superior de Educação de Coimbra, Coimbra, 2020. Disponível em: [content \(2\).pdf](#). Acesso em: 20 fev. 2025.

PEREIRA, Ana Maria. **A formação de crianças inteligentes emocionalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** 2019. 19 f. TCC (Graduação) – Curso de Pedagogia, Centro Universitário de Goiás, Uni-Anhanguera, Goiânia, 2019. Disponível em: [DSpace UNIGOIAS: A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS INTELIGENTES EMOCIONALMENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL](#). Acesso em: 11 fev. 2025.

PINHEIRO, Marta. **Fundamentos de neuropsicologia: o desenvolvimento cerebral da criança.** Vita Et Sanitas, Trindade-GO, v. 1, n. 1, p. 34-48, 2007. Disponível em: [\(PDF\) FUNDAMENTOS DE NEUROPSICOLOGIA -O DESENVOLVIMENTO CEREBRAL DA CRIANÇA](#). Acesso em: 05 fev. 2025.

RODRIGUES, Francisco Alex; CARVALHO, Sayara Sá de; MELO, Adriana Soely André de Souza. Alfabetização das competências socioemocionais na Educação Infantil: habilidades para a vida / literacy of socioemotional skills in early childhood education. Id On Line **Revista de Psicologia**, [s.l.], v. 15, n. 54, p. 150-170, 28 fev. 2021. Lepidus Tecnologia. <http://dx.doi.org/10.14295/ideonline.v15i54.2952>. Disponível em: [Alfabetização das Competências Socioemocionais na Educação Infantil: Habilidades para a Vida / Literacy of Socioemotional Skills in Early Childhood Education: Life Skills | ID on line. Revista de psicologia](#). Acesso em: 22 jan. 2025.

SOCIOEMOCIONAL. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Disponível em: [Socioemocional - Dicio, Dicionário Online de Português](https://www.dicio.com.br/socioemocional/). Acesso em 18 mar. 2025.

SOUZA, Ananda Carrias Lima; NASCIMENTO, Claudia Pinheiro; CABRAL, Aldi Roldão. Neuroeducação: contribuições da neuroplasticidade para o processo ensino aprendizagem na 2º infância. **Revista Projeção Saúde e Vida**, Brasília-DF, v. 2, n. 1, p. 1-18, jan. 2021. Disponível em: [Neuroeducação: contribuições da neuroplasticidade para o processo ensino-aprendizagem na 2º infância | PROJEÇÃO, SAÚDE E VIDA](https://www.projecoesaudedevida.com.br/index.php/projecoesaudedevida/article/view/100). Acesso em: 20 fev. 2025.

SOUZA, Rita de Cássia da Conceição. **As contribuições da educação emocional para o desenvolvimento integral na Educação Infantil**. 2018. 64 f. TCC (Graduação) – Curso de Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa -PB, 2018. Disponível em: [RCCS30112018.pdf](https://repositorio.ufpb.br/handle/123456789/10011). Acesso em: 20 jan. 2025.